

Classe média avança

(Não Assinado)

06 de agosto de 2008.

Pesquisa

Aumento no número de empregos com carteira assinada é um dos fatores que contribuíram para o resultado

Participação do grupo na população economicamente ativa passou de 44,19% para 51,89% em seis anos

Caxias do Sul - A classe média brasileira está mais confiante, compra mais e aumentou sua participação na População Economicamente Ativa (PEA) do país. É o que mostra o levantamento A Nova Classe Média, divulgado ontem pela Fundação Getulio Vargas (FGV), que traça um cenário dos últimos seis anos com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A participação da classe média aumentou de 44,19% para 51,89% no total da PEA nas seis principais regiões metropolitanas.

De acordo com o pesquisador Marcelo Neri, um dos principais fatores que contribuíram para o aumento da classe média é a expansão no emprego com carteira assinada.

- A carteira assinada é o grande símbolo da classe média - atesta.

Outro ponto é a redução nos índices de pobreza e de miséria no período entre 2002 e 2008.

- Estamos com uma boa safra de indicadores sociais, nunca antes vista - comenta Neri.

Segundo a pesquisa, há maior probabilidade de alguém pertencente à classe média ascender para camadas mais altas, atualmente, do que há seis anos. Para Neri, o aumento na participação da classe média na PEA não se deve a programas assistenciais como o Bolsa Família, e sim à iniciativa privada e à própria vontade das pessoas e seu esforço em conquistar emprego.

- Na verdade, a nova classe média é aquele segmento do meio que cresceu muito nos últimos anos, é aquele grupo emergente que cresceu a partir do próprio trabalho - resume.

A empregada doméstica Elizânia Boeira Vilasboa, 30 anos, afirma que foi uma boa decisão ter deixado a sua cidade natal, Anita Garibaldi (SC), para vir para Caxias do Sul. Nos últimos anos, a família dela alcançou alguns dos objetivos de quem está, ainda que a passos moderados, melhorando sua situação econômica. Primeiro, a família comprou um carro. Depois, adquiriu a casa própria, que ainda não está pronta.

- Quando entramos aqui era uma meia-água. Fomos construindo, melhorando. Agora vamos ampliar para trás porque os meninos dormem no mesmo quarto e cada um vai ter o seu - conta.

Mesmo tendo uma profissão onde a mão-de-obra informal é comum, ela trabalha há oito anos com carteira assinada, o que considera um ganho.

Elizânia pondera que, mesmo com conquistas, manter a família não é tão fácil, especialmente agora que os gastos com alimentação estão altos.

- Temos que controlar. Para água, luz, comida, essas coisas, e ainda investir na casa, não falta. Mas não dá para ficar fazendo festa o tempo todo - brinca.

Mais

Menos pobres

De 2002 até o final deste ano, 3 milhões de brasileiros que moram nas seis principais regiões metropolitanas terão saído da pobreza, segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). A taxa de pobreza nessas regiões, onde vive um quarto da população, despencará de 32,9% para 24,1%.

Quem é quem

De acordo com o levantamento da FGV, a classe E tem renda domiciliar entre zero e R\$ 768, a classe D, entre R\$ 768 e R\$ 1.064, a classe C, chamada de classe média, entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591, e as classes A e B, acima de R\$ 4.591.

